

## POTFÓLIO PARA O EDITAL DO PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ

**NOME: Jucélia da Cruz Estumano**

A Escola de Aplicação da UFPA foi criada em 07 de março de 1963, sendo responsável pelo desenvolvimento da educação básica através do ensino fundamental e médio, por meio de atividades culturais, esportivas, de ensino e pesquisa, promovendo assim uma oportunidade para as crianças e jovens ingressarem em estudos posteriores. Atualmente atende os níveis de ensino da Educação infantil, Ensino fundamental I e II, Ensino médio e EJA. A escola de aplicação tem sido um espaço onde há o aprimoramento das práticas de ensino pelos estagiários dos cursos de licenciaturas e bacharelados da UFPA (PDI UFPA, 2016).

**Fig.1** Escola de Aplicação da UFPA (EA-UFPA).



Fonte: Internet, 2020.

A Escola localiza-se no bairro da Terra Firme, onde há cerca de 64 mil moradores, registrados no censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O bairro nasceu numa área alagada pelo igarapé do Tucunduba e seus vários braços, que dão origem aos canais presentes no lugar. A ocupação do território deu-se por construções no formato de palafitas que até hoje existem no espaço.

**Fig.2** Bairro da Terra Firme e suas precariedades.



Fonte: Imagens da internet, 2020.

O bairro da Terra Firme é considerado um bairro periférico que apresenta graves problemas de saneamento básico e alto índice de criminalidade. A pesquisa, intitulada o “Perfil Socioeconômico das famílias dos discentes” realizada pela própria Escola de Aplicação (EA-UFPA) em 2018, revelou que 48,93% das famílias dos alunos da Escola de Aplicação residem no bairro da Terra Firme (área geográfica onde está localizada a referida escola).

Segundo a Divisão Estadual de Narcóticos – DENARC/PA, o bairro da Terra Firme se constitui em um dos "pontos fortes de tráfico de drogas em Belém [...]" e, correlacionando com os dados da Segurança Pública – SEGUP/PA, "80% dos homicídios registrados em Belém têm ligação com as drogas [...]"

A maioria dos estudantes da escola convivem com a escassez de saneamento básico e a população sofre constantemente com os alagamentos, além do descaso com estruturas básicas, a comunidade convive com a escassez de acesso à arte e a cultura e foi a partir dessa realidade social que nasceu o interesse em ofertar projetos de música para à comunidade, procurando proporcionar a superação das desigualdades e a democratização da arte e do ensino de música. Embasada nos anseios da comunidade por atividades artísticas, culturais e musicais propôs os projetos: “Coral infanto juvenil encantos da EA-UFPA (2018)” e “Flauta doce: um encontro de saberes musicais (2019)”, ambos voltados para o ensino de música.

Cada profissão carrega em si uma responsabilidade e um compromisso de desempenho junto à sociedade. [...] No caso da educação musical temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música (Kater, 2004, p. 4).

Para o desenvolver o projeto, buscamos fazer parcerias, tanto institucional como inter-intitucional com cursos de formação de professores de música do estado, tanto com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) como com a Universidade Federal do Pará (UFPA), também buscamos parceria com o Grupo de Pesquisa da UFPA Grupo de estudo em música no Pará (GEMPA) e com o Laboratório de etnomusicologia da UFPA (LABETNO), afim de estreitar e ampliar os laços de forma colaborativa com professores externos à escola de Aplicação. As parcerias foram valiosíssimas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 2018 o Projeto Coral Encantos da EA-UFPA teve por objetivos: Promover o ensino-aprendizagem de música por meio do canto coral; Possibilitar o aprendizado de repertório musical de compositores paraenses e brasileiros; Proporcionar a integração da carreira EBTT com o Ensino Superior e Servir como campo de estágio para estudantes, bolsista e voluntário.

As expectativas de impacto no processo de ensino-aprendizagem abrangeram dois públicos de alunos, um formado pelo grupo de alunos da graduação e outro formado pelo grupo de crianças e adolescentes.

No que tange aos alunos da graduação, buscamos unir as ações do projeto de extensão as ações da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), no sentido de entrelaçar as instituições e o conhecimento teórico (aprendido na Universidade) ao prático (Aulas efetivas no projeto), para isso direcionamos o conhecimento metodológico da disciplina da graduação (Regência Coral e Canto Coral) possibilitando aos graduandos do curso de música experiências no tripé ensino, pesquisa e extensão. Com o projeto conseguimos colocar em prática aquilo que fora aprendido no âmbito da disciplina da graduação (Ensino), resultando na criação de um laboratório sobre canto coral, na escrita, publicação e socialização de artigo e pôster em eventos (Pesquisa), além disso, ratificou a importância e a necessidade de oferta e desenvolvimento de projetos junto à comunidade (Extensão).

**Fig.3** Reuniões de estudo com discentes do curso de licenciatura em música da UEPA e UFPA



Fonte: Acervo dos projetos, 2018 e 2019

**Fig.4** Alunos da graduação participando no processo de ensino- alongamentos e apreciação.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

**Fig.5** Discentes e docentes da graduação fazendo a socialização de Pôster em evento científico.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

No que tange as crianças do projeto, podemos destacar que as expectativas de impacto no processo de ensino-aprendizagem atingiram o âmbito do ensino de música, por meio da prática do canto coral. No projeto trabalhamos as questões técnicas que envolveram o preparo necessário para se fazer música, dessa forma as crianças aprenderam a importância dos aquecimentos corporais por meio de alongamentos, a importância dos aquecimentos vocais, por meio dos vocalizes, a importância da afinação vocal, da percepção de outras vozes (melódica, harmônica), noções de ritmo, timbres, e todo conteúdo presente no fazer musical, tudo isso trabalhado de maneira lúdica, por meio de jogos e brincadeiras.

A metodologia utilizada passava por etapas de aprendizagem do canto, iniciava pela preparação do corpo para o canto, com relaxamento, respiração e apoio, tudo explicado de forma lúdica, sempre buscávamos trabalhar aquecimentos gerais que envolvessem o corpo todo, como os aquecimentos corporais constituídos de (alongamentos dos membros superiores, inferiores, massagem nos ombros, giro do pescoço, saltos, agachamentos entre outros); também focávamos nos aquecimentos vocais (“Brrrrrr – vibração de lábios; “RRRRRR” – vibração de ponta da língua”; pentacordes; escalas maiores, arpejos, e por fim o ensaio de repertórios como ( “Brega ecológico”, Escala dos sons “Dó, ré, mi”; Rap “alô alô galera”; “ Te ofereço paz”).

**Fig.6** Exercícios de aquecimento corporal e vocal com a turma



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

**Fig.7** Exercícios de respiração e ensaio de repertório musical.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

**Fig.8** Exercícios de alongamento, respiração e ensaio de repertório musical.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

**Fig.9** Momento de brincadeiras e ensaio de repertório musical.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Atrelado as aulas também procurávamos realizar apresentações artísticas na própria escola. Essas apresentações eram sinônimo de euforia para as crianças, pois ficavam muito empolgadas para mostrar o que sabiam fazer com a voz e com o corpo, as apresentações serviam como um estímulo a mais, para o desenvolvimento musical e para uma maior assiduidade nas aulas.

**Fig.10** Apresentação artística do Coral Encantos da EA-UFPA no natal de 2018.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

**Fig.11** Apresentação artística no evento Gira das Artes e no evento FLADEM.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Em entrevista realizada com os pais após o término do projeto obtivemos os seguintes dados. A mãe OLM, 2019 relatou:

Com relação aos ganhos que eu percebi no meu filho [...] percebi, que ele conseguia ficar mais tempo fazendo uma atividade só, ou seja, acho que houve um ganho na capacidade dele de concentração, para além desse ganho na capacidade de concentração, eu percebi que meu filho, começou a desenvolver interesse em aprender outros instrumentos musicais, a aptidão musical é uma coisa muito importante para as crianças porque além de garantir maior expressividade, também é uma forma de comunicação [...] (Mãe OLM, 2019).

A avó de dois alunos disse:

Os meus dois netos mostraram o talento que eles tinham escondido dentro deles, e nunca tinham tido essa oportunidade de mostrar o talento pela música, isso ajudou bastante eles porque, eles desenvolveram a mentalidade, o gosto e estudo pela música [...]. Eles se sentem muito importantes quando estão cantando e tocando para plateia e foi isso o que aconteceu conosco, eu vendo esses dois meninos da plateia, recebendo aplausos, em tão pouco tempo (Avó JC, 2019).

Como o resultado salutar do projeto **Coral infante juvenil encantos da EA-UFPA** de 2018, sentimos a necessidade de continuar ofertando mais aulas de música, por meio de outro projeto o **“Flauta doce: um encontro de saberes musicais”** cujo objetivos foram: Ensinar a tocar o instrumento musical flauta doce; Promover a aprendizagem de música por meio do instrumento flauta doce; Aprender a tocar repertórios musicais diversos na flauta doce; Cultivar a prática de apresentar-se em público e Criar, adaptar e difundir repertórios para flauta doce;

Nesse projeto de 2019 as expectativas de impacto no processo de ensino-aprendizagem abrangeram também dois públicos de alunos, um formado pelo grupo de alunos da

graduação e outro grupo formado por crianças e adolescentes, vinculados ou não a Escola de Aplicação.

No que tange aos alunos da graduação, buscamos estreitar a parceria novamente com à Universidade do Estado do Pará (UEPA), procurando fortalecer o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e além da parceria com a graduação, também buscamos grupos de pesquisa (GEMPA) e laboratórios (LABETNO).

A parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi direcionada para o professor que ministra a disciplina de Arranjo e Improvisação Musical, que durante cada bimestre da disciplina, desenvolvia com os alunos conhecimento sobre os mecanismos de construção e seleção de repertório. A disciplina de Arranjo e Improvisação Musical, previa o preparo de composições inéditas, arranjos e adaptações, exequíveis para grupos pequenos e grandes. Alguns arranjos construídos na disciplina da graduação foram selecionados e testados com as crianças do Projeto flauta doce, resultando em apresentações artísticas integradas entre a Banda de música da UEPA e o Coral de flauta doce formado por crianças e pelos pais e responsáveis.

Um dos objetivos que fizeram parte de ambos projetos foram a realização de apresentações artísticas, a fim de que tivessem experiências estéticas no palco, aprendessem a controlar a timidez no palco, a adquirir atenção aos movimentos corporais e sinais de regência, entre outros, também nos preocupamos em trabalhar sobre a importância da ocupação dos espaços públicos culturais, como espectadores e como artistas, reiterando a importância da democratização da arte e do protagonismo.

**Fig.12** Apresentação artística na Estação das Docas com a Banda da UEPA



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.13** Apresentação artística do coral (crianças e pais) no Evento XI Fórum de pesquisa e extensão da EA/UFPA.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.14** Apresentação artística com a Banda da UEPA, crianças e pais no evento Dia da Família da EA-UFPA.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.15** Apresentação artística no evento I SEIFEA



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.16** Apresentação artística no Círio da Escola de Aplicação da UFPA.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.17** Apresentação artística no evento da VII Semana do músico da UEPA, formado pela Banda da UEPA, crianças e pais.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.18** Apresentação artística com as crianças e pais no Encontro Nacional de Clubes de ciências da UFPA.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.19** Apresentação artística com as crianças e pais no Teatro Margarida Schivasapa.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Além da experiência de tocar em grupo as crianças receberam o estímulo para conhecerem o timbre de outros instrumentos musicais, a desenvolverem momentos de apreciação musical e contato direto com os instrumentos musicais presentes na Banda de música da UEPA. O contato com outros instrumentos para além da flauta, gerou interesse e despertou o desejo de tocarem outros instrumentos musicais, despertou a busca pela área da música levando alguns alunos submeterem-se a testes em escolas de músicas tradicionais de Belém, como a Escola de música da Fundação Carlos Gomes e a Escola de música do Projeto Vale música, algumas crianças obtiveram a aprovação e com isso passaram a aprofundar o estudo de música.



**Fig.20** Crianças apreciando o som do clarinete e experimentando tirar o som do trompete.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.21** Crianças conhecendo as notas no clarinete e experimentando tirar o som do trombone de vara.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.21** Entrevista com mãe de Victor e Vinícius.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Só tenho de agradecer a todos, [...] pelo conhecimento que meus filhos estão tendo no lado cultural da música, eu vejo interesse deles. Cada dia eles chegam em casa com uma nova música, e eles procuram aprender, tá ensaiando, então eu estou vendo o crescimento deles também no desenvolvimento da fala, da expressão corporal, tudo isso tá sendo de grande valia para eles, tá conhecendo mais sobre a cultura da nossa cidade. (Entrevista MARCIA, 2019).

**Fig.23** Entrevista com mãe do Emanuel.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Sou mãe do Emanuel Benjamim, [...] meu filho teve esse desenvolvimento e, hoje por meio do projeto, [...] meu filho já está tocando na igreja, também está aprendendo o clarinete. Tudo aconteceu pela iniciativa desse projeto (Entrevista TAMARA, 2019).

**Fig.24** Entrevista com mãe do Ruan.



Eu sou a Ana Carolina, mãe do Ruan, [...] O projeto permite que nossos filhos desenvolvam não só a questão da nossa cultura, mas de boa música, [...].Eu acho que ele se desenvolveu bastante na questão da concentração, vários aspectos que eu tenho observado de coisas positivas nele (Entrevista ANA CAROLINA, 2019).

Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Os objetivos nesses dois anos de projeto, foram traçados para o alcance de um aprendizado paulatino e contínuo em música, com o tempo os reflexos dessa prática de ensino-aprendizado trouxeram um excelente amadurecimento musical e humano resultando em diversos desdobramentos.

Para alcançar os objetivos tivemos que traçar metas e organizar o planejamento, então os projetos foram desenvolvidos da seguinte forma, em 2018 promovemos 2 (dois) encontros semanais com 1h30 de aula, já em 2019 passamos a promover dois encontros semanais, um encontro voltado para aulas de técnicas musicais e outro encontro para ensaios gerais, com duração de 1h30 para cada encontro. Criamos dois turnos de atendimento a saber, matutina que atendia a faixa etária (12 a 14 anos) e a vespertina que atendia a faixa etária (8 a 11 anos), as aulas eram ministradas nas salas de música da Escola.

**Fig.25** Cartaz de divulgação do Projeto Coral Encantos da EA-UFPA-2018

**Projeto Coral infanto-juvenil Encantos da EAUFPA**

**INSCRIÇÕES ABERTA**  
**Turmas de Canto Coral com Flauta Doce (20 vagas para cada turma):**

**TURMAS MATUTINAS (Faixa etária 10 a 14 anos):**

- Segunda: 9:00 às 10:00
- Terça: 9:00 às 10:30

**TURMAS VESPERTINAS (Faixa etária de 7 a 9 anos):**

- Terça: 14:30 às 16:00
- Quinta: 14:30 às 16:00

**OBS:** Podem participar do projeto estudantes e não alunos da Escola de Aplicação.

**INFORMAÇÕES:**  
Prof. Jucélia Estumano (91) 98277-9926

**Projeto Coral infanto-juvenil Encantos da EAUFPA**

**INSCRIÇÕES ABERTAS**  
**Turmas de Canto Coral com Flauta Doce (20 vagas para cada turma):**

**TURMAS MATUTINAS (Faixa etária 10 a 14 anos):**

- Segunda: 9:00 às 10:00
- Terça: 9:00 às 10:30

**TURMAS VESPERTINAS (Faixa etária de 7 a 9 anos):**

- Terça: 14:30 às 16:00
- Quinta: 14:30 às 16:00

**OBS:**

- Os responsáveis devem providenciar uma flauta doce soprano (modelo: barroca; marca: Yamaha).
- Podem participar do projeto estudantes e não alunos da Escola de Aplicação.

**GARANTA SUA VAGA:**  
(91) 98277-9926 (Prof. Jucélia Estumano )

Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Fig.26 Cartaz de divulgação do Projeto Flauta doce: um encontro de saberes musicais-2019



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Sabemos que a área das Artes está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 e diz no § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. Também sabemos que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aponta que a música é uma das linguagens artísticas que faz parte do componente curricular obrigatório na Educação Básica, destinando ainda para a música uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articuladas às dimensões, a partir dessas diretrizes buscamos cumprir as diretrizes elencadas no documento oficial. No quesito “Contextos e práticas”, buscamos desenvolver habilidades voltadas para a identificação e apreciação dos diversos gêneros musicais regionais ligados a cultura indígena e afro brasileira (EF15AR13). No objeto de conhecimento “Elementos da linguagem”, desenvolver as habilidades de percepção e exploração das propriedades sonoras da música (altura, intensidade, duração, timbre, melodia, ritmo, entre outros), trabalhamos com diversos gêneros musicais com Brega, Rap, Forró, Bossa nova, Lundú e carimbó, buscamos também reconhecer os usos e funções da música. (EF15AR14); No objeto de conhecimento “Materialidades”, explorar fontes sonoras diversas por meio de instrumentos convencionais e não convencionais presentes na nossa cultura, buscando utilizar voz, corpo, instrumentos melódicos, harmônicos e percussivos, (EF15AR15); No objeto de conhecimento “Notação e registro musical”, aprender sobre as diferentes formas de registro musical, tanto o reconhecimento da notação musical convencional como a não convencional (EF15AR16); No objeto de conhecimento “Processo de criação”, sonorização de histórias, utilizar sons diversos tanto na perspectiva dos instrumentos musicais convencionais quanto não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo (EF15AR17).

A preocupação do projeto foi tanto na perspectiva da formação musical quanto da formação e aprimoramento humano dos cidadãos pela música. Quando falamos sobre a perspectiva da formação musical, nos remetemos às habilidades educacionais formais adquiridas nas aulas de música, como a consciência de técnicas e práticas necessárias para fazer música. Tocar um instrumento musical requer atenção, preparação corporal, concentração, estudo sistemático, contínuo e orientação docente entre muitos outros requisitos.

Ao ingressarem no projeto em 2019, os alunos tiveram o primeiro contato com o instrumento flauta doce, aprendendo a forma adequada de montar, desmontar, higienizar, segurar, soprar e digitar as posições das notas musicais, um ponto muito relevante na iniciação dessas crianças no ensino da flauta doce foi o trabalho de exercícios respiratórios a fim de condicioná-los de forma técnica para a melhor execução no instrumento, evitando qualquer espécie de desconforto por falta de ar.

**Fig.27** Trabalhando respiração e controle do ar.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.27** Registro de aula e ensaio de repertório musical.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Outro quesito trabalhado com a turma, foram os aquecimentos corporais e vocais, exercícios de alongamentos dos braços, das mãos, giro do pescoço no sentido horário e anti-horário, giro dos ombros e outros mais. Os exercícios vocais eram feitos em forma de vocalizes diversos, afim de preparar os alunos para executarem os solfejos das notas presentes nas músicas do repertório pré-selecionado, então, primeiramente solfejávamos as alturas das notas, depois inseríamos a letra da música, depois aprendíamos as posições das notas na flauta e por fim a melodia da música por completo.

**Fig.28** Exercícios vocais, solfejos, estudo da letra e das notas na flauta.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

A oralidade e a imitação foram componentes presentes no processo de ensino aprendizagem das atividades e o uso desses componentes foram fundamentais para estimular a ação de se fazer música ouvindo, tocando, olhando e mostrando como fazer.

**Fig.29** Aula com a presença da oralidade e imitação.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.30** Entrevista com Sandra.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

A importância do projeto é que a gente aprende a cantar, tocar, aprende a se apresentar e a atuar. [...] Ele ensina várias notas, ele ensina a gente a cantar e a tocar melhor e apresenta a gente para o público (Entrevista SANDRA, 2019).

**Fig.31** Entrevista com Nathalya.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Eu nunca tinha prestado atenção em instrumentos, coisas assim, mas quando comecei a tocar flauta percebi e passei a prestar atenção na música, nas notas [...] (Entrevista NATHALYA, 2019).

**Fig.32** Entrevista Maria Cecília.



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Eu gosto desse projeto porque a gente aprende várias coisas, e o que eu gosto mais é que a gente aprende e a gente aprende brincando (Entrevista MARIA CECÍLIA, 2019).

**Fig.33** Entrevista com Maria Eduarda.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

Eu gosto do projeto [...] por que a música para mim é como se, assim, a música mexe com meu coração, com as minhas emoções e eu gosto muito do projeto (Entrevista MARIA EDUARDA, 2019).

Para desenvolver o projeto nos embasamos principalmente nos educadores musicais: Shinichi Suzuki (2011) e Alda de Oliveira (2015). O Suzuki, considera a perspectiva da educação do talento, tendo como foco o pensamento de que todo indivíduo pode tocar um instrumento musical, considerando que:

O talento não é fruto do acaso, e nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático [...] defende a ideia de que todas as crianças têm o potencial para aprender e que tal potencial pode ser desenvolvido desde que o ambiente seja estimulante e a instrução apropriada (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 187).

Suzuki, também aponta a participação efetiva da família no processo de ensino – aprendizagem; ao observar bebês e crianças pequenas ele percebeu que todas, aprendiam, sem fazer grandes esforços, com a interação direta entre os membros da família, sobretudo com a mãe. Esse fato, levou-o a refletir sobre o papel do ambiente familiar e da cultura no desenvolvimento humano. Para o autor, o homem é fruto de seu meio e é influenciado desde o seu nascimento. Nesse sentido a abordagem de Suzuki se baseia na criação de uma cultura musical que tem seu início no local mais “natural” de aprendizagem: em casa, no seio familiar, por isso foi de suma importância traçar estratégias para aproximar os pais/responsáveis do projeto.

**Fig.34** Reunião com os pais e responsáveis das crianças matriculadas no projeto.



Fonte: Acervo do projeto, 2018 e 2019.

**Fig.35** Mãe participando das aulas do projeto com o filho



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.36** Mães participando das aulas do projeto com os filhos(as).



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.37** Responsável e pai participando das aulas no projeto.



Fonte: Acervo do projeto, 2019.

O projeto trouxe crescimento para pais e filhos, pois eles acabaram estreitando laços dentro da própria família, com a escola e com os participantes do projeto. Em entrevista os pais relataram:

**Fig.38** Entrevista com mãe de Maria Eduarda



**“A importância do projeto é que ele mudou totalmente a vida da minha família e toda vez que nós nos encontramos eu viajo nas músicas e lembro muito da minha infância e o que marca mais a gente no projeto é a integração entre nós os pais, pois fortalecemos a nossa amizade”** (Entrevista Emanuela, 2019).

Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.39** Entrevista com mãe de Larissa.



“A importância desse projeto é que ensina a tocar um instrumento, a cantar, ensina a música [...]. **E acho muito mais importante ainda porque está tendo a integração entre pais e filhos, pais, filhos e escola**, isso é muito importante na vida educacional de nossos filhos” (Entrevista Cleidiane, 2019).

Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.40** Entrevista com mãe de Ruan.



“Estou muito feliz em fazer parte desse projeto. **Eu acho muito legal ele está de mãos dadas a escola e a família, isso é muito importante não só pra mim mas também a toda minha família [...]**” (Entrevista Ana Carolina, 2019).

Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.41** Entrevista com pai de Otto, Levi e Maria.



“[...] sou pai da Maria Cecília, do Levi e do Otto, [...] o projeto ele de verdade é muito importante na vida dessas crianças e na comunidade que envolve [...]. E a importância social do projeto de poder atender a nossa comunidade que demandam muito dessas atividades culturais, eu acho que é um incentivo muito grande para as pessoas, então eu fico muito contente com isso” (Entrevista Rogério Mafra, 2019).

Fonte: Acervo do projeto, 2019.

**Fig.42** Entrevista com mãe da Sandra



O projeto na minha família foi de grande valia, não só pela Sandra, mas também para todos nós, porque o projeto, veio agregar e a família toda se sente envolvida nele [...] (Entrevista Kátia, 2019).

Fonte: Acervo do projeto, 2019.



Os pais destacam aspectos qualitativos no trabalho sociomusical do projeto, observando as representações sociais situadas na esfera das relações pessoais e intersubjetivas como a relação família, escola, rede de amigos, afetividade, solidariedade, ética, compromisso, entendendo que o projeto foi para além da conquista de elementos somente musicais.

Outra autora que embasou o projeto foi OLIVEIRA (2015), por apresentar uma abordagem chamada de PONTES - (P)ositiva, (O)bservação, (N)aturalidade, (T)écnica, (E)xpressividade, (S)ensibilidade. A autora diz que: “A aprendizagem acontece quando professores e alunos formam parcerias produtivas, cada um precisa usar pontes imaginativas para alcançar um ao outro, e articular quem são eles, o que sabem e o que podem oferecer” (OLIVEIRA, 2015, p. 222).

Essas “PONTES” foram criadas para integrar as famílias à escola e ao projeto de extensão, além de participarem das aulas os pais/ responsáveis também participavam das apresentações artísticas juntamente com as crianças. A presença deles nas aulas e nas apresentações fez toda diferença na vida das crianças, pois elas sentiam-se apoiadas e estimuladas a estudar música.

Além dos autores citados também nos valem de outras fontes como: BEINEKE (2003); CUERVO (2010); YAMAHA (2011); BELLOCHIO (2011); COSTA (2009), CHAN (2001); SCHMELING e TEIXEIRA (2010); SWANWICK (2003); ANDRADE (2003); SANTOS (2004); DEL BEN (2003); HENRIQUE (1996); QUEIROZ (2004).

A avaliação do projeto encampou dois aspectos obrigatórios: aproveitamento e frequência. No caso do primeiro, foi avaliado o caráter contínuo e cumulativo da aprendizagem no acompanhamento de atividades individuais e coletivas. A frequência foi avaliada positiva para quem alcançasse o mínimo de setenta e cinco por cento (75%).

Para os estudantes e para mim, ficou o aprendizado, tanto na perspectiva da formação musical quanto no aprimoramento humano pela música. Na perspectiva da formação musical, falo das habilidades educacionais formais, como a consciência de técnicas necessárias para fazer música, como cantar, digitar as notas na flauta, reconhecer o timbre de outros instrumentos musicais, ampliar o conhecimento sobre a cultura musical, sobretudo a paraense. Como elementos da formação humana, aprendemos mais sobre valores considerados essenciais para a formação do ser humano, como a amizade, solidariedade, companheirismo, motivação e responsabilidade.

A rede de sociabilidade no âmbito dos Projetos de 2018 e 2019 foi permeado pelas práticas musicais e humanas, perpassando por questões múltiplas ligadas aos valores individuais e coletivos. Segundo Kater (2004, p. 3).

O educador musical, como qualquer professor, presta-se, querendo ou não, como modelo de referência para seus alunos, não só do ponto de vista musical [...], mas também enquanto pessoa humana que é.

Pode-se inferir que os projetos não se localizaram nas causas e efeitos superficiais de um trabalho social, percebemos pela fala de alguns pais como as de Marcia, Danilo, Tamara e Kátia ao dizerem: “só tenho agradecer a todos, a professora e a todos que fazem parte dessa equipe”, “queria agradecer a professora pela dedicação do projeto”, “hoje pelo projeto, pela professora que faz um trabalho tão bonito, impecável, sabe trabalhar e gosta do que faz e eu fico muito feliz”, “eu agradeço a professora e toda sua equipe que faz um trabalho belíssimo”, falas que nos dão indícios de que desenvolvemos um projeto profícuo de arte na escola cidadã, embasada sob a luz de um enfoque humanizador de educação musical, buscando tecer a teia de saberes musicais e dos saberes humanos necessários para o presente e o futuro dos educandos.

## Referências

- ANDRADE, Margaret Amaral. Avaliação do Canto Coral: critérios e funções. In: HENTSCHKE & SOUZA (Orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 76-90.
- ALVES, Emanuela. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- AMARAL, Cleidiane. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- BELLOCHIO, C. R. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. Música na Educação Básica, Vol. 3, n.3, p. 56-67, Porto Alegre, 2011.
- BEINEKE, Viviane. O ensino da flauta doce na educação fundamental. In HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. Ensino de música: Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. P. 86-100.
- CHAN, Thelma, CRUZ, Thelmo. Divertimentos de corpo e voz. São Paulo: T. Chan, 2001.
- COSTA, Patrícia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? In: Música na Educação Básica. Porto alegre, v.1, n.1, outubro de 2009.
- CUERVO, Luciane. PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na sala de aula. Música na Educação Básica, Porto Alegre, n.2, v.2, setembro de 2010.
- DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, p. 29-32, mar. 2003.
- FERREIRA, Tamara. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- HENRIQUE, Waldemar. Waldemar Henrique, canções/Waldemar Henrique – Ensaio de Vicente Salles. – Belém: Secretaria de Estado de Educação, Fundação Carlos Gomes, 1996.
- JORNAL O LIBERAL. Terra Firme: amor, humildade e identidade - História do bairro esbarra na falta de políticas que suplantem o preconceito. <https://www.oliberal.com/belem/terra-firme-amor-humildade-e-identidade-1.51503>
- KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 10, p. 43-51, 2004.
- LIMA, Maria Eduarda. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. (Org). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011- (série educação musical) p. 347.
- MAFRA, Maria Cecília. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- MALATO, Victor. Entrevista concedida a Hélio Araújo em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. A Abordagem pontes para a Educação Musical: aprendendo a articular. Paco Editorial, Jundiá, 2015. 312 p.
- PDI Plano de desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pará -UFPA 2016 a 2025.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

SANTOS, Regina Marcia Simão. “Melhoria de vida” ou “Fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 59-64, mar. 2004.

SANTANA, Sandra. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.

SOARES, Ana Carolina. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidade vocais: da fala ao canto. Música na Educação Básica. Porto Alegre v.2, n.2 setembro de 2010.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VIVAS, Nathalya. Entrevista concedida a Hélio Araújo (bolsista) em 19 nov. 2019. Arquivo de vídeo em formato mp3.